

REVISTA

Em Marcha



Revista do/a Professor/a



Um só povo, uma só fé, um só Espírito

Em Marcha



escola
dominical

feita pra mim e pra você



Igreja Metodista

www.metodista.org.br

DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL

EXPEDIENTE

Em Marcha - 2014.2

**Estudos Bíblicos para Adultos/as –
Revista do/a professor/a**

Publicada pelo Departamento Nacional de Escola Dominical sob a responsabilidade do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Produzida pela Igreja Metodista.

Colégio Episcopal

Adonias Pereira do Lago – Bispo Presidente

Secretaria para Vida e Missão

Joana D’Arc Meireles

Coordenação Nacional de Educação Cristã

Eber Borges da Costa

Departamento Nacional de Escola Dominical

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo Assessor

Redator

Edemir Antunes Filho

Colaboradores/as

Claudio Freire

Eber Borges da Costa

Márcio Divino de Oliveira

Lady Glória Magalhães

Roseli Aparecida de Oliveira

Suely Xavier dos Santos

Revisão

Celena Alves

Projeto Gráfico e Editoração

Alixandrino Design

Departamento Nacional de Escola Dominical

Av. Piassanguaba, 3031 – Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo

Tel. (11) 2813-8600

Fax. (11) 2813-8632

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

Sumário

- 04** Dons concedidos por Deus
- 10** Ministérios: estratégia de Deus
- 16** Humildade ao cooperar com a missão de Deus
- 22** Diversidade: altruísmo e respeito
- 28** Reconhecendo as nossas semelhanças
- 34** Para que todos sejam um
- 40** A importância do laicato para a igreja
- 46** A importância do clero para a igreja
- 52** Laicato e clero: parceria e participação da Igreja
- 58** Igreja: interdependência de princípios e valores
- 64** Igreja: interdependência de tarefas
- 70** Igreja: interdependência de resultados
- 78** A radicalidade da Graça de Deus
- 86** A santificação sem interrupção
- 92** O serviço: nosso dever, nosso prazer
- 98** Perdão: o fim do ressentimento
- 104** Reconciliação: o fim do distanciamento
- 110** Comunhão: o fim dos caminhos individuais
- 116** Cristianismo reformado
- 124** Cristianismo vital
- 132** Cristianismo equilibrado

PALAVRA DO REDATOR

Irmãos e Irmãs, graça e paz!

O Censo de 2010 indicou um crescimento do número de pessoas cristãs evangélicas no Brasil, as quais representam 22,2% da população ou 42,3 milhões de pessoas. A tendência, segundo os especialistas, é que esta quantia aumente ainda mais. Esse indicador deve nos deixar alertas, pois além da diversidade de dons, talentos e ministérios, a competição entre igrejas tem crescido, substituindo-se aquilo que é essencial no seguimento de Jesus Cristo por fundamentos, princípios e valores opostos ao Evangelho.

Possuir divergências teológicas com base em uma reflexão bíblica séria, profunda e missionária é comum, saudável e válido. Todavia, corromper a essência do cristianismo é inadmissível; trocar a Boa Nova por uma mensagem que se adequa ao superficialismo, ao materialismo, ao hedonismo e ao egoísmo contemporâneos, além de ser um absurdo, é uma heresia. Nós não aceitamos “outros evangelhos”, pois o povo cristão é um só, proclama um só Espírito e possui uma base de fé vigorosa que une todos os irmãos e irmãs.

Na atual Revista Um só Povo. Uma só Fé. Um só Espírito, os estudos bíblicos propostos estão relacionados à ênfase 4 do Plano Nacional Missionário (2012-2016), a saber, “fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja”. Nós acreditamos que as reflexões ajudarão os/as irmãos/ãs a perceber melhor aquilo que nos une como Corpo de Cristo, como analisar criticamente os elementos que distorcem a fé cristã e a relembrar as marcas que nos caracterizam como cristãos e cristãs metodistas.

Juntamente com as lições atuais, aproveitemos para revisar os estudos bíblicos das revistas anteriores que desenvolveram temas relacionados ao alicerce cristão (“Por uma Igreja com Palavra” – 1º semestre de 2012), ao trabalho missionário (“Cooperando com a Missão de Deus” – 2º semestre de 2012), aos desafios modernos (“Fé, cidade e meio ambiente” – 1º semestre de 2013), e à organização e prática cristã metodista (“Igreja que discipula, Igreja que serve” – 2º semestre de 2013).

Até o momento, temos experimentado grande cooperação de metodistas espalhados pelas mais diversas localidades. Ouvimos, também, a respeito dos frutos gerados e do despertar para a leitura e o estudo da Bíblia. Tamanhas colaboração e frutificação nos enchem de alegria e motivação para prosseguir olhando para o alvo. Continuem orando por nós, pois carecemos do apoio de vocês e desejamos continuar oferecendo reflexões bíblicas edificantes. Que o Senhor abençoe a todos e todas!

*No doce amor de Cristo,
Rev. Edemir Antunes Filho*

Humildade ao cooperar com a Missão de Deus

Texto bíblico: Lucas 1.46-55

Introdução

Nas duas primeiras lições desta revista, os temas “dons” e “ministérios” foram bem explicados. Vimos como é desafiador considerá-los. Hoje, através deste terceiro estudo, ressaltaremos aquilo que fez a diferença na vida de Maria: a humildade. Quem faz parte do Corpo de Cristo e se coloca a serviço de Deus e do próximo precisa adotar uma postura humilde. Se possuímos dons e talentos e se temos condições para atuar em alguma área missionária é porque Deus permitiu. Essa compreensão faz toda a diferença na vida do/a discípulo/a.

Fundamento Bíblico

Nos **versículos 46 a 50**, Maria é tomada por um imenso sentimento de gratidão. Tal sentimento é descrito em forma de poesia e canção. Na letra do cântico, a mulher louva a Deus. Ao louvar, ela exalta aquilo que Deus faz em favor de mulheres e homens. Aqui, ela ressalta a ação misericordiosa de Deus para consigo.

Maria canta que a humildade é apreciada por Deus. Humildade, nesse texto, é a qualidade de quem procura ser humilde, ou seja, a pessoa que não age com arrogância. A mulher ou o homem que tem uma conduta humilde é alguém gentil, bem-educado, que está pronto para ajudar, não é arrogante, nem orgulhoso, reconhece a dependência de Deus e sabe que o bem estar de todas as realizações está em Deus.

É possível constatar que no Antigo e Novo Testamentos a bênção de Deus está sobre os humildes e Maria em seu cântico, tal como em diversos relatos bíblicos, pode expressar isso. Assim, Deus

Objetivo



Destacar que a prática da humildade é imprescindível para uma Igreja de dons e ministérios.

Para início de conversa

Professor/a, faça esta pergunta para a turma: o que é humildade? Em seguida, proponha uma breve reflexão sobre a poesia de Cora Coralina, escrita em 1976, intitulada "Humildade":

"Senhor, fazei com que eu aceite minha pobreza tal como sempre foi.

Que não sinta o que não tenho. Não lamente o que podia ter e se perdeu por caminhos errados e nunca mais voltou. Dai, Senhor, que minha humildade seja como a chuva desejada caindo mansa, longa noite escura numa terra sedenta e num telhado velho. Que eu possa agradecer a Vós, minha cama estreita, minhas coisinhas pobres, minha casa de chão, pedras e tábuas remontadas.

E ter sempre um feixe de lenha debaixo do meu fogão de taipa, e acender, eu mesma, o fogo alegre da minha casa na manhã de um novo dia que começa." ¹

¹ Ver: <http://www.ufjf.br/pscope/sala-do-descanso/>



Por dentro do assunto

Sobre o contexto

O texto de **Lucas 1.46-55** fala de uma mulher apaixonada pela vida e abençoada por Deus, esta mulher é chamada Maria. O contexto é marcado por uma realidade em que o masculino prevalecia. As mulheres, além de serem consideradas como um objeto da casa, tinham que se contentar em viver no interior de seus lares cuidando da casa e dos filhos. No entanto, Maria é a humilde serva escolhida por Deus para dar à luz o Salvador (**Gálatas 4.4**). Além disso, ela pôde, em primeira mão, testemunhar o projeto salvífico de Deus. Maria dava testemunho de fidelidade e consagração ao Senhor.

Segundo **Lucas 1.26-38**, ela morava em Nazaré na Galileia, era jovem, virgem e noiva de José. Seu noivo era descendente da casa e da família de Davi. Ela é abençoada por Deus ao ser escolhida para ser mãe de Jesus. Isso se dá porque encontra graça diante de Deus, em outras palavras, ela é muito favorecida. E, prontamente, Maria aceita a ação de Deus. Em **Lucas 2.1-20** lemos que Maria tem seu filho em Belém. Nesse local, nasce o Salvador, que é

escolhe uma mulher humilde, abençoa e lhe concede a graça de ter em seu ventre o Salvador do mundo.

Maria testemunha também que os povos reconhecem essa bênção, reconhecem que a Graça está sobre as pessoas humildes e aquelas/es que buscam ser humildes e temem a Deus serão impactadas/os pela misericórdia celestial.

Em seguida, nos **versículos 51 a 56**, temos algo tão profundo quanto o que fora dito anteriormente. Embora os versos lidos façam alusão aos feitos de Deus que se deram no Antigo Testamento, o cântico de Maria toma uma conotação profética. Maria louva a Deus, pois ele inverte valores antigos para estabelecer valores novos. Os valores antigos são o orgulho, o poder e a confiança na riqueza. Já os valores novos são a força de Deus, a humildade e a fé no Senhor independente da riqueza ou pobreza.

A prática do orgulho dá a sensação de que a pessoa é autossuficiente, indestrutível, intocável. Por outro lado, Deus valoriza e cuida das pessoas que reconhe-

cem que são dependentes de sua força. Na sociedade do tempo do Novo Testamento, as pessoas que detinham o poder eram homenageadas, diziam que elas eram portadoras da bênção e da Graça de Deus, logo podiam exercer o poder como bem quisessem. No entanto, o cântico diz que Deus valoriza e cuida das pessoas que são humildes, sobre essas está a bênção do Senhor.

Outra ideia muito difundida naquele tempo era a de que as pessoas eram ricas porque Deus estava com elas, por isso elas podiam saciar-se com os melhores manjares da época. Por conseguinte, nessa lógica, as pessoas pobres e famintas eram amaldiçoadas. O cântico profético já aponta: uma humilde mulher dará à luz o Salvador, este nascerá num lugar pobre e simples, exaltarà as pessoas consideradas indignas segundo os valores da época, saciará a fome, cobrirá a nudez, curará a enfermidade, entre tantas outras coisas.

Conclusão

Existe, por aí, muita gente que pensa de si mesma além do que convém. Essa postura é inade-

Cristo, o Senhor. E Jesus nasce na manjedoura.



Maria, em **Lucas 1.46.55**, declara que Deus é o seu Salvador. Assim, Maria é mãe de Jesus (**João 19.25**), mas não é uma deusa. Ela precisa do Senhor para ser salva. Maria é serva de Deus e permite ser usada pelo Senhor (**Lucas 1.38**). Jesus valoriza sua mãe, fato que se evidencia com o primeiro milagre ocorrido num casamento. Porém, no Evangelho, todas as mulheres que fazem a vontade do Pai são mães, irmãos e irmãs de Jesus.

Sobre a humildade

A humildade que temos que pôr em prática para estar de acordo com a Palavra de Deus deve ser a da gentileza, da boa educação, da prontidão para ajudar, do reconhecimento, da dependência do Senhor e da ciência de que o bem estar de todas as realizações está em Deus, lançando fora toda arrogância e orgulho. Nessa ótica, uma Igreja de dons e ministérios, ao se esforçar por ser humilde, glorificará o nome do Senhor e mostrará que os princípios e valores cristãos abençoam a muitos.

Devemos saber que o coração firmado nos valores antigos, a



saber, orgulho, poder e riqueza, precisam ser trocados pelos valores do Reino, ou seja, a força de Deus, a humildade, o desprendimento, o amor. Deus ensina principalmente aos homens que eles não têm exclusividade no Reino de Deus só porque são homens. Para tanto, ele usa uma mulher para mostrar quão pequena é a mente dos homens que se acham no direito de dar ordens, violentar, falar mal e obrigar as mulheres a fazerem determinadas coisas.

Por fim

Professor/a, as duas questões finais propostas como atividade para reflexão têm como intento ajudar os/as irmãos/ãs a exercitarem a humildade em todo e qual-

quada para quem faz parte da igreja, ainda mais se o membro da igreja atua em algum ministério valendo-se de um dom que possui pela Graça e misericórdia do Senhor. Falta-lhe a humildade para que tenha equilíbrio e saiba se colocar diante dos outros.

Humildade é a consciência de que o ser humano não tem direitos a reivindicar de Deus e de que ele deve amor aos seus semelhantes. Ser humilde indica que os pensamentos, caminhos e palavras do/a discípulo/a estão regados de amor e ele/a se esforçará no exercício de amar com a ajuda de Deus. O/A humilde sabe qual é o seu lugar no Reino e por isso não ousa manipular, enganar, portar-se com arrogância ou cometer outro mal contra outrem.

Atividade

Pensem juntos/as:

Por que é tão difícil agir com humildade? Por que nós como cristãos/ãs somos tão tentados/as a procedermos sem humildade?

quer lugar.



Se houver tempo, retome a discussão sobre a poesia de Cora Coralina e relacione-a com a humildade necessária para uma Igreja de dons e ministérios.

Para saber mais

L'EPLATTENIER, Charles. Leitura do evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 1993.

MOSCONI, Luis. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas. São Paulo. Loyola, 1997.

RIENECKER, Fritz, BOOR, Werner de. Evangelhos de Lucas e João. São Paulo: Esperança, 2011.

RYLE, J. C. Meditações no evangelho de Lucas. São Paulo: Fiel, 2002.

STORNILO, Ivo. Como ler o evangelho de Lucas. São Paulo: Paulus, 1992.

Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Lucas 1.46-55
- :: **Segunda-feira:** 2 Samuel 22.28
- :: **Terça-feira:** Salmo 149.4
- :: **Quarta-feira:** Provérbios 22.4
- :: **Quinta-feira:** Miqueias 6.8
- :: **Sexta-feira:** Mateus 5.3
- :: **Sábado:** Romanos 12.16

Diversidade: altruísmo e respeito

Texto bíblico: Romanos 15. 1-13

Introdução

A Palavra de Deus sempre nos instrui acerca do amor fraternal. “Amar o próximo como a ti mesmo” (**Mateus 22.39**), “que vos ameis uns aos outros” (**João 15.12**), “amai-vos cordialmente uns aos outros” (**Romanos 12.10**). Essas são exortações e orientações que favorecem o convívio e o relacionamento mútuo. Parece fácil, mas geralmente falhamos quando nos deparamos com a diversidade presente em nosso meio.

Diversidade é tudo aquilo que nos diferencia de algo ou alguém. O mundo está cheio de diversidade. Diversidade religiosa, diversidade de sexo, diversidade cultural, de linguagem, de vestuário, de estilo musical, de hábitos alimentares, de corte de cabelo, de condição social etc.

Fundamento Bíblico

O termo diversidade não diz respeito somente àquilo que é diferente, mas, também, ao acolhimento de ideias, aos diferentes aspectos de visão, à possibilidade de comunhão entre esses diferentes, à tolerância mútua, à convivência. Mas essa convivência só se torna possível se as diferenças forem respeitadas. Esse é um grande desafio para o mundo, mas muito mais para nós cristãos/ãs, conhecedores/as da Palavra de Deus, chamados/as a ser “imitadores/as de Cristo” (**Efé-sios 5.1**).

Ao escrever aos romanos, o apóstolo Paulo procura aconselhá-los e instruí-los sobre a maneira correta de viverem a sua fé em Cristo. Após identificar diversos problemas existentes nas comunidades cristãs daquela época, causados pela diversidade de cultura e origem dos diferentes povos, Paulo os aconselha a se lembrarem do exemplo de Cristo, que, pensando na edificação do próximo, não agradou a si mesmo (**Romanos 15.2,3**).

As primeiras comunidades cristãs

Objetivos



- 1) Ressaltar que as pessoas e comunidades cristãs possuem diferenças.
- 2) Ajudar a entender que as diferenças são decorrentes de influências genéticas, familiares, sociais, culturais etc.
- 3) Apresentar o respeito à diversidade como princípio cristão.

Para início de conversa

Professor/a, diante do tema proposto neste estudo, inicie a aula perguntando a seus/suas alunos/as quem já se sentiu discriminado/a em alguma situação. Permita que falem sobre essa experiência, sobre quais sentimentos tiveram e sobre como reagiram a isso.

Por dentro do assunto

A Epístola de Paulo aos Romanos foi escrita num momento em que a comunidade vivia um período conflitante. Alguns textos de Romanos sinalizam certa tensão no meio da comunidade, provenientes da falta de unidade e sentimentos de rivalidade.



Um desses conflitos acontecia entre judeus e não-judeus (que Paulo chama de gregos, em **Romanos 10.12**) e ficava evidente o preconceito e a discriminação existente entre ambos. Havia outro conflito entre fortes e fracos (**Romanos 14. 1-23; 15.1**). Os “fortes” eram os crentes mais esclarecidos na fé, que sabiam diferenciar Deus das “coisas impuras deste mundo”; os “fracos”, por sua vez, eram aqueles que possuíam menos conhecimento.

A Igreja em Roma era constituída por crentes de diferentes procedências: judeus e pagãos convertidos ao cristianismo. O capítulo 16 de Romanos nos traz a informação de quem eram alguns desses crentes (**Romanos 16.1-15**). Homens, mulheres, ex-escravos/as (Pérside, Amplíato, Urbano, Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas e Hermas são nomes que naquela época eram comuns entre os/as escravos/as), pobres e ricos (Aristóbulo e Herodião eram de posição social elevada).

Assim, percebemos a diversidade existente na Igreja de Roma. Diversidade de origem, diversidade cultural, diversidade de sexo e de condição social. Embora essa

eram constituídas por judeu-cristãos de cultura hebraica, e, portanto, fiéis às tradições de Israel; eram também constituídas por judeu-cristãos de língua e cultura grega, um grupo mais crítico e aberto a novas práticas e costumes.

Essa diversidade de pensamentos, de costumes, de tradições, de etnias diferentes, favoreceu o surgimento de alguns conflitos no meio da Igreja, promovendo o perigo da divisão causada pela rivalidade existente entre esses diferentes povos.

O apóstolo propõe aos/às cristãos/ãs que se esforcem para derubar toda barreira de discórdia e que vivam o verdadeiro amor cristão, em harmonia e acolhendo o seu semelhante com respeito e compreensão (**Romanos 15.5,6**).

Nenhum povo é superior a outro e toda diversidade deve acrescentar valores ao Reino de Deus e não ser motivo para contendas e divisão no meio do Corpo de Cristo.

Conclusão

Paulo traz à tona um tema de fundamental importância para o ambiente cristão: o altruísmo, que é a capacidade de amarmos o nossos semelhantes sem buscar reconhecimentos ou retribuições. Esse tipo de amor nos leva a desejar ao próximo aquilo que desejaríamos a nós mesmos e nos capacita a viver em comunhão, acolhendo e integrando cada um em nosso meio, sendo solidários/as, respeitando suas opiniões e suas diferenças.

Na Igreja de Cristo não pode haver espaço para discriminação e opressão. Nenhum povo, nenhuma cultura, nenhuma religião pode ser discriminada ou tratada de maneira inferior.

Em nosso ambiente familiar, no círculo de amigos, em nossas igrejas, sempre percebemos inúmeras diferenças. Tais diferenças são decorrentes de influências genéticas, familiares, sociais, culturais etc. Nosso papel, como Igreja de Cristo é respeitar essas diferenças, rejeitando toda forma de discriminação, de racismo, de opressão, promovendo e valorizando a vida humana.

diversidade fosse problema entre os romanos, nunca foi problema ou motivo de preocupação para o apóstolo Paulo, que sempre soube reconhecer e valorizar os diferentes membros do corpo humano, comparando-os com o bom funcionamento do Corpo de Cristo (**1 Coríntios 12.4-30**). O apóstolo ensina que em Cristo não existe diferença entre os povos (**Romanos 10-12; 1 Coríntios 12.13; Colossenses 3.11**), pois “Deus não faz acepção de pessoas” (**Atos 10.34**).

Por fim

Paulo nos ensina que, se soubermos lidar com as diferenças e com os diferentes, agregaremos maturidade e crescimento, tanto na comunidade de fé como na vida pessoal.

Alguns dos sinais da presença de Cristo em nós devem ser a comunhão, o acolhimento, o amor e a tolerância em nossa vida fraterna e missionária como Igreja.

Professor, ajude os/as alunos/as a responderem às questões propostas, identificado algumas situações de intolerância e desrespeito e mostrando como essas ações podem interferir em nossa vida





caso fechemos os olhos para essa realidade.

Diante da responsabilidade que temos como integrantes da Comunidade Cristã de trabalhar contra a discriminação, encerre a aula orando pelos principais pontos destacados na aula que foram identificados como necessidades da Igreja.

Para saber mais

BARTH, Karl. Carta aos Romanos. São Paulo: Fonte Editorial, 2005.

BORTOLINI, José. Como ler a Carta aos Romanos. São Paulo: Paulus, 1997.

CRANFIELD, Charles. Carta aos Romanos. São Paulo: Paulus, 1992.

GASS, Ildo Bohn. Uma introdução à Bíblia. As comunidades cristãs das primeiras gerações. V. 7. São Leopoldo: CEBI; São Paulo: Paulus, 2005.

LEENHARDT, Franz. Epístola aos Romanos: comentário exegético. São Paulo: ASTE, 1969.

POHL, Adolf. Carta aos Romanos. São Paulo: Esperança, 2011.

Atividade

Uma das qualidades que podemos observar em Jesus, durante seu ministério terreno, é sua capacidade de acolher as pessoas. Homens, mulheres, idosos, viúvas, crianças, leprosos, paralíticos. Todos alcançavam a atenção do mestre Jesus. Que tipo de situação percebemos ao nosso redor (na Igreja, na sociedade) que identificamos como intolerância, desrespeito, incompreensão?

De que maneira temos contribuído como Igreja para anular em nossa sociedade os pensamentos e atitudes discriminatórios e de intolerância?



Leia durante a semana

- :: **Domingo:** Romanos 15.1-13
- :: **Segunda-feira:** 1 Coríntios 12.12-27
- :: **Terça-feira:** Tiago 2.1-14
- :: **Quarta-feira:** Atos 15.1-11
- :: **Quinta-feira:** Romanos 14.4-10 e 19
- :: **Sexta-feira:** Efésios 4.1-3 e 31-32
- :: **Sábado:** 1 Coríntios 12.12-25